



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

SUELLEN EMANUELLE BEZERRA DA SILVA

**O DESAFIO DA ESCOLA CONTEMPORÂNEA PARA SE TRABALHAR
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH):
DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA CONTEMPORÂNEA**

**GUARABIRA-PB
2017**

SUELLEN EMANUELLE BEZERRA DA SILVA

**O DESAFIO DA ESCOLA CONTEMPORÂNEA PARA SE TRABALHAR
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH):
DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA CONTEMPORÂNEA**

Trabalho de Conclusão de Curso em
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito à obtenção do
título de Graduação em Pedagogia

Área de concentração: Educação
Orientador: Prof. Me. Débora Regina
Fernandes Benicio

**GUARABIRA-PB
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586d Silva, Suellen Emanuelle Bezerra da

O desafio da Escola Contemporânea para se trabalhar transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): desafios da Escola Pública Contemporânea [manuscrito] / Suellen Emanuelle Bezerra Da Silva. - 2017.

27 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação: Débora Regina Fernandes Benício, Departamento de Educação".

1. Transtorno de déficit de atenção e Hiperatividade. 2. Educação Inclusiva. 3. Educação Especial. I. Título.

21. ed. CDD 371.9

SUELLEN EMANUELLE BEZERRA DA SILVA

**O DESAFIO DA ESCOLA CONTEMPORÂNEA PARA SE TRABALHAR
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH):
DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA CONTEMPORÂNEA**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Licenciado (a) em Pedagogia.

Área de concentração: Educação

Aprovada em: 24/07/2017.

BANCA EXAMINADORA

Débora Regina Fernandes Benício

Professora Me. Débora Regina Fernandes Benício (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB- DE)

Verônica Pessoa da Silva

Professora Dra. Verônica Pessoa da Silva (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB-DE)

Aline de Fátima da Silva Araújo

Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB-DE)

A todas crianças especiais que, enfrentam barreiras, mas se mantêm fortes, na luta contra o preconceito tendo coragem de se auto superarem. À minha família (mãe, avos, esposo e minha filha), DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus que me permite portar a verdade divina no mais íntimo de meu ser. Por ter possibilitado pertencer à minha família mãe (Suely Bezerra da Silva), meu esposo (Jaelson da Silva Muniz) e minha querida filha (Jullia Bezerra Muniz) que sempre me deram lições lindas de afeto e valores tão primordiais para a vida, bem como para o ofício desta profissão, a qual requer nossa sensibilidade para que possamos humanizar aqueles que percorrem o caminho escolar sob nossos cuidados.

Aos mestres desta Instituição que tão bem me instruíram, com tão rico conhecimento e muito me acrescentaram com ímpar dedicação e amizade.

Muito obrigada, pois sem estes não teria sido possível chegar tão longe.

Não é no silêncio que os homens se fazem,
mas na palavra, no trabalho, na ação-
reflexão.

(Paulo Freire)

RESUMO

O presente artigo tem como tema o desafio da escola contemporânea para se trabalhar transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Este trabalho tem como objetivos: a) conceituar o que é o TDAH; apresentar um apanhado histórico acerca da temática; b) discorrer sobre a importância da interação família e escola; e c) discutir sobre o direito de todos a frequentar o ensino regular. . Para a realização deste trabalho foram consultados autores tais como: Barkley(2008), Cavalcante (1998), Golfeto (1992) Maturano (1999), Sampaio (2004). Silva(2009), Vygotsky(1991), entre. Para realização dessa pesquisa foi adotada como principal estratégia metodológica a pesquisa bibliográfica. O trabalho trata ainda da importância da prática pedagógica adequada que vem auxiliando ao desenvolvimento dos estudantes com TDAH. Os resultados da pesquisa trazem uma análise sobre o conhecimento pedagógico das crianças e o desenvolvimento das diversas fases de aprendizagem das mesmas e reflexão sobre a qualificação profissional dos educadores e da comunidade escolar.

Palavras-Chave: Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH); Educação Inclusiva; Educação Especial

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	METODOLOGIA	12
3	BREVE HISTÓRICO SOBRE O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH).....	13
4	O QUE É TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE?.....	16
5	PROPOSTAS PEDAGÓGICAS QUE FACILITAM A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TDAH	18
6	INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA, UMA PARCERIA ESSENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	20
7	CONCLUSÃO.....	23
	REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

É no cotidiano escolar que nos defrontamos com crianças agitadas, que pegam os brinquedos de seus colegas sem autorização dos mesmos, andam sem parar de um lado para o outro e não conseguem ficar sentadas por muito tempo, no mesmo lugar. Praticamente nunca terminam as tarefas solicitadas. Em determinados momentos algumas chegam a ser agressivas. Comportamento esse geralmente muito confundido com indisciplina, o mesmo é característico de um distúrbio de atenção que, atinge cerca de 5% das crianças e adolescentes de todo o mundo.

Na contemporaneidade uma das principais problemáticas observadas no cotidiano educacional é no processo de ensino aprendizagem, pois a mesma está relacionada ao comportamento inadequado de alguns educandos nas inúmeras atividades desenvolvidas no âmbito escolar voltadas para variadas faixas etárias. A falta de qualificação dos docentes para enfrentar os conflitos que surgem na sala de aula, também vem contribuindo de forma negativa para o agravamento do quadro.

Contudo, nota-se que a escola não vem oferecendo condições adequadas para aprendizagem dos alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), pois os educadores não possuem formação adequada para desenvolver uma prática pedagógica direcionada as crianças com o referido transtorno.

Este trabalho tem com foco principal ajudar os profissionais da educação, principalmente os educadores, a entender o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, ajudando-os a encontrar possíveis respostas para algumas inquietações, sofrimentos e angústias, presentes no cotidiano desses profissionais, pois é só através do conhecimento que seremos capazes de transformar a vida tanto das crianças com TDAH e de docentes que convivem com as mesmas.

Vale salientar, que para uma melhor compreensão acerca da temática é essencial entender a importância que a prática pedagógica tem no auxílio ao tratamento do transtorno.

Sendo assim, para esta pesquisa apresentamos o seguinte problema a ser investigado: Que procedimentos metodológicos são necessários para garantir a

aprendizagem de estudantes com TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e hiperatividade)?

Para tanto, este estudo tem como principal objetivo apresentar os procedimentos metodológicos necessários para auxiliar no processo de aquisição do conhecimento das crianças com o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. Procuramos cumprir os seguintes objetivos específicos: conceituar o que é o TDAH; apresentar um apanhado histórico acerca da temática; discorrer sobre a importância da interação família e escola; e discutir sobre o direito de todos a frequentar o ensino regular.

Este trabalho surgiu de uma inquietação por ser professora e por, *a priori*, não saber identificar se meus alunos tem algum problema ou se é apenas uma fase no desenvolvimento humano que os mesmos estão enfrentando.

Para a realização deste trabalho foi utilizado o seguinte procedimento metodológico: pesquisa de natureza qualitativa por meio de uma pesquisa bibliográfica. Trabalhamos com autores tais como: Barkley(2008), Silva(2009), Vygotsky(1991), entre outros no que se refere ao TDAH por ser considerado um caminho razoavelmente novo por se tratar de um tema complexo para os pais e profissionais da educação enfatizando a importância da mesma para o desenvolvimento da criança.

Este trabalho foi subdividido da seguinte forma: Primeiramente foi feito um apanhado histórico sobre o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), no segundo momento foi feita uma explanação acerca do que é o TDAH com sugestões de como desenvolver o processo de ensino e aprendizagem, e por fim foi realizada uma reflexão sobre como a interação da família com âmbito educacional pode contribuir de forma qualitativa na vida das pessoas com TDAH.

2 METODOLOGIA

Neste estudo foi adotada como principal estratégia metodológica a pesquisa bibliográfica. O presente trabalho tem como foco principal apresentar os procedimentos metodológicos necessários para auxiliar no processo de aquisição do conhecimento das crianças com o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade e os desafios que a escola contemporânea juntamente com os educadores enfrentam com estas crianças. O trabalho trata ainda da importância da prática pedagógica adequada que vem auxiliando ao desenvolvimento dos estudantes com TDAH.

A seleção criteriosa de uma revisão de literatura pertinente ao problema significa familiarizar-se com os textos e, por eles, reconhecer os autores e o que eles estudaram anteriormente sobre o problema a ser estudado. (TRETINI E PAIM, 1999, p. 68)

A determinação do referido tema iniciou-se devido à leitura de alguns livros e artigos científicos retirados de alguns sites para adquirir fundamentação teórica sobre o referido assunto. Desta forma saímos do censo comum para aprimorar o pensamento crítico e científico.

3 BREVE HISTÓRICO SOBRE O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

No ano de 1902 o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) foi descrito pela primeira vez pelo pediatra inglês, George Still. O mesmo apresentou dados de crianças com hiperatividade e outras alterações comportamentais. Still afirmou que tais alterações não poderiam ser explicadas por falhas no âmbito familiar ou educacional, mas por algum transtorno cerebral até então desconhecido. (LEITE et al. 2005, p. 2)

Ainda se acreditava que estas crianças com o referido transtorno tinham grandes “defeitos no controle moral” que demonstravam ter pouco “auto controle” em alguns casos cometiam atos cruéis, ilegais e que as crianças que apresentavam tais características por terem adquirido defeitos em decorrência de uma doença cerebral aguda. (LEITE et al.2005, p. 2)

Nos EUA por volta de mil novecentos e dezessete a mil novecentos e dezoito surgiu o interesse pelo transtorno, devido uma epidemia de encefalite onde as crianças que sobreviveram a essa infecção cerebral ficaram com sequelas gravíssimas dentre elas as comportamentais e cognitivas, sendo essas sequelas caracterizadas ao que hoje conhecemos por TDAH. (ARAUJO et al. 2011, p. 3)

Essas crianças eram descritas como limitadas em sua atenção, na regulação das atividades e da impulsividade, bem como em outras capacidades cognitivas, incluindo a memória. Muitas vezes também eram consideradas socialmente perturbadoras. (BARKLEY, 2008, p. 17)

Nesta época o transtorno foi chamado de “distúrbio comportamental pós-cefálico”, que era resultado de uma lesão cerebral. Também foi nesta época que os médicos identificaram a presença da hiperatividade em algumas crianças devido lesão sofrida nos lobos frontais que ocasionou em uma inquietude excessiva e na incapacidade de manter-se interessado em qualquer atividade, dentre outras mudanças no comportamento.

Mas foi no final da década de cinquenta e início da década de sessenta que surgiram alguns questionamentos bem críticos acerca do conceito da então denominada síndrome unitária de lesão cerebral em crianças. Foram feitas inúmeras pesquisas que acompanharam as crianças com disfunções cerebrais mínimas, a partir das mesmas o Instituto Nacional de Doenças Neurológicas e Cegueira

reconheceu pelo menos noventa e nove sintomas para o referido transtorno. Surge daí o conceito de disfunções cerebrais mínimas que no decorrer do tempo foi perdendo a força por ser visto como um conceito muito vago, uma vez que se descobriu outros fatores dissociados de questões ambientais. (ARAUJO et al. 2011, p. 5)

No decorrer dos estudos, a medicina reconheceu o transtorno das mais variadas denominações dentre elas: “Síndrome da Criança Hiperativa”, “Lesão Cerebral Mínima”, “Disfunção Cerebral Mínima”, “Transtorno Hipercinético”, “Transtorno Primário da Atenção”, etc. (ARAUJO et al. 2011, p. 7). E ainda:

Distúrbio de Déficit de Atenção, Disfunção Executiva, Disfunção Mínima Cerebral, Distúrbio do Controle Regulador e Síndrome Disexecutiva. O conceito da síndrome do TDA mencionado aqui inclui muitas dificuldades descritas por esses vários rótulos, dificuldades que, muitas vezes, aparecem juntas e têm a tendência de responder a tratamentos semelhantes. (BROWN, 2007, p.15).

No ano de mil novecentos e sessenta e nove, o transtorno deixou de ser atribuído a lesões cerebrais, mas ainda permanecia o foco nesse mecanismo. Acreditava-se que este transtorno tinha uma série de sintomas predominantes e homogêneos, que deixa evidente o nível de hiperatividade ou o excesso de atividade (LEITE et al. 2005, p. 10).

Em mil novecentos e setenta, a hiperatividade passou a ser atribuída a causas psicológicas, ou seja, a mesma era vista como reflexo de uma criação que gerava crianças “mimadas e birrentas” ou de ambientes familiares desequilibrados. Assim sendo, havia a ideia de que uma criação imprópria ou problemática era imposta com a causa TDAH, nesta época (LEITE et al. 2005, p. 10).

A Associação Americana de Psiquiatria no ano de novecentos e oitenta, passou a usar pela primeira vez o termo: “Distúrbio de Déficit de Atenção” como um diagnóstico oficial. Foi nesta mesma época, que o Manual Diagnóstico, também conhecido como DSM, passou a reconhecer que o distúrbio tem princípio na infância e que as dificuldades permanecem, em alguns casos até a vida adulta.

O termo TDAH é usado para descrever problemas apresentados por crianças quanto à atenção, à impulsividade e à hiperatividade. Para que se chegasse a esse ponto, como foi descrito, o percurso histórico foi longo, e cheio de rótulos pejorativos que foram dados a essas crianças. No decorrer do tempo foi possível obter melhorias temporárias com ajuda de medicamentos e alterações no ambiente. Vale

salientar que em alguns casos as crianças podem desenvolver algumas deficiências e o ambiente educacional especial se torna de suma importância para o desenvolvimento da criança.

4 O QUE É TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE?

Como seção anterior os estudos sobre o TDAH tiveram início no começo do século XX, com a divulgação de que as dificuldades do comportamento poderiam estar relacionadas a causas orgânicas. Também se acreditava que com o decorrer dos anos estes sintomas poderiam desaparecer quando a pessoa chegasse à fase adulta.

Porém, com o passar do tempo vários estudos foram feitos sobre o assunto, e descobriu-se que o TDAH realmente decorre dos aspectos orgânicos, entretanto durante a fase adulta o problema da hiperatividade diminui consideravelmente, já o problema da atenção e impulsividade tendem a permanecer.

Apesar dos diversos estudos sobre o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade não foi possível identificar uma causa específica para o problema. Para Sampaio (2004), algumas lesões neurológicas mínimas podem ocorrer durante a gestação ou nas primeiras semanas de vida da criança. As alterações químicas cerebrais também são consideradas como possíveis causadoras dos sintomas. Assim, as pessoas com TDAH apresentam uma taxa inferior de neurotransmissores que por sua vez acabam gerando a falta de atenção e a hiperatividade. Além do mais, filhos de mães fumantes e as que fazem ingestão de álcool e usam outros tipos de drogas durante a gestação podem sim apresentar TDAH (ARAUJO et al. 2011, p. 15).

Normalmente os sintomas do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade são mais fáceis de perceber quando a criança ingressa no sistema escolar, especialmente pelos educadores dos anos iniciais. É a partir daí que surgem os primeiros problemas causados pelo transtorno, evidente que a criança com esse problema terá muita dificuldade em seguir as cobranças da instituição escolar. De acordo com Silva (2009, p. 30), durante a adolescência predominarão os problemas escolares, mas no final desta fase a pessoa com TDAH poderá apresentar 5 problemas de conduta, profissional e de relacionamento. Apesar disso durante a vida adulta os sintomas tendem a ser abrandados.

Sampaio (2004, p.05), acredita que cerca de 3% a 5% das crianças na idade escolar apresentam déficit de atenção e hiperatividade. Sendo que, o transtorno tem predominância entre o sexo masculino.

De acordo com Silva (2009), geralmente os meninos desenvolvem o tipo hiperativo, já as meninas portadoras do transtorno apresentam problemas relacionados à atenção.

Assim sendo, é essencial ter conhecimento sobre as causas que possam levar ao desenvolvimento do TDAH sabendo que o mesmo ainda é muito restrito. Porém, uma coisa é certa: o transtorno vai além de um déficit comportamental, já que o mesmo também se trata de uma disfunção orgânica por falta de determinadas substâncias químicas no cérebro durante a formação da criança no período gestacional.

5 PROPOSTAS PEDAGÓGICAS QUE FACILITAM A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TDAH

De acordo com Silva (2009, p. 20) o TDAH é o problema comportamental mais presente na infância, sendo responsável, como mencionado anteriormente, pela dificuldade em aprender, repetência e evasão escolar de grande parte dos alunos. Acredita-se que em cada sala de aula haja um aluno com esse transtorno. Assim sendo, a tarefa do professor não é nada fácil, porque o mesmo deve ajudar estas crianças com o referido transtorno a assimilarem qualitativamente os conteúdos didáticos, sem que a sala de aula vire um caos.

Silva (2009) ainda afirma que: o primeiro passo para facilitar a vida escolar do aluno com TDAH deve partir da instituição escolar juntamente com a família, devendo ambas desenvolver um trabalho em parceria. Em seguida, a escola deverá desenvolver um conjunto de medidas para atuar com essas crianças, educando-as e aprimorando suas habilidades.

A criança hiperativa apresenta dificuldade em distinguir direita de esquerda, alterações de memória visual e auditiva, em orientar-se no espaço, fazer discriminações auditivas, em elaborar sínteses auditivas, além de possuir má estruturação do esquema corporal (GOLFETO, 1992, p. 12)

Os especialistas na área fazem algumas observações sobre o assunto, destacando que para desenvolver um trabalho pedagógico adequado com os alunos TDAH o professor deve ter acima de tudo conhecimento sobre o transtorno; desenvolver um trabalho em parceria com pais, professores e profissionais da saúde; sempre elogiar os alunos que conseguirem se comportar ou realizar uma tarefa; ter uma rotina, com regras; usar recursos audiovisuais quando estiver ministrando as aulas; trabalhar com conteúdo interdisciplinarmente; organizar as carteiras em círculos, pois desse modo você conseguirá visualizar a todos; desenvolver atividades em grupos para favorecer a socialização e interação das crianças; usar jogos que os desafiem para os motivar.

Segundo Reis e Camargo (2008, p. 05), o trabalho pedagógico bem desenvolvido com crianças que tem TDAH deve ser significativo, participativo e questionador, sendo essencial motivar e envolver os alunos, afim de que eles não busquem durante as aulas atividades paralelas, para assim liberar sua criatividade e

energia. Não existe solução simples para o trabalho com alunos TDAH, mas uma coisa é certa: com o empenho de todos estas crianças podem ter um futuro promissor e muito mais feliz.

6 INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA, UMA PARCERIA ESSENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A interação família e escola é de suma importância para o desenvolvimento da criança com ou sem deficiência, principalmente para as que têm TDAH. Ambas devem participar juntas de forma ativa para o desenvolvimento qualitativo das crianças; a ausência dessa integração entre a família e a escola só tende a prejudicar, pois ambas ficam alheias às adversidades que a criança possa estar defrontando. Escola e família constituem sistemas nos quais a criança está inserida e onde deve desempenhar papéis diversos, às vezes conflitantes (MARTURANO, 1999, p. 135).

No momento em que a família e a escola trabalham juntas em prol de um objetivo comum como o desenvolvimento da criança com TDAH, elas auxiliam no seu tratamento e socialização destas crianças. Vale salientar que impor limites é de fundamental importância, pois elas vivem em sociedade e que a mesma é cheia de regras e não se deve aproveitar-se de tal patologia para agredir e complicar a vida das demais pessoas.

Na atualidade, com o avanço das pesquisas sobre a hiperatividade, o tratamento vem amenizando bastante os sintomas, proporcionando à criança com TDAH uma vida mais tranquila e equilibrada. Evidentemente que o tratamento se torna eficaz quando há parceria entre pais e escola. Unidos passam a ajudar a criança a superar suas dificuldades no processo de aquisição do conhecimento, visto que a

Aprendizagem é um processo de construção que se dá na interação permanente do sujeito com o meio que o cerca, meio esse expresso inicialmente pela família, depois pelo acréscimo da escola ambos permeados pela sociedade em que estão. (WEISS, 2001, p. 26)

É de suma importância existir comunicação entre os pais e a coordenação da escola para compreender como a instituição lida com alunos com TDAH, e se os profissionais da educação recebem as orientações específicas para facilitar o processo de aprendizagem das crianças que possuam déficit de atenção e hiperatividade. Os pais devem conhecer todas as propostas pedagógicas que a escola oferece aos seus filhos em especial as com TDAH e como os mesmos serão

avaliados. No momento em que a criança recebe esse apoio, ela consegue se desenvolver de forma qualitativa, mesmo havendo limitações.

A participação e o envolvimento da família no âmbito educacional, na contemporaneidade é cada vez mais considerada, componente primordial para a atuação das instituições de ensino. Os resultados desta atuação ficam mais evidentes no desenvolvimento educacional, social e afetivo das crianças dentro e fora do ambiente escolar. Evidentemente que a escola exerce uma função de fundamental importância na vida das crianças. A colaboração entre pais e escola melhora o ambiente escolar e transforma a experiência educacional dos alunos numa vivência mais significativa. (CAVALCANTE, 1998, p. 155).

O educador, no seu cotidiano, necessita aplicar estratégias pedagógicas utilizando diversos recursos e metodologias para ajudar no desenvolvimento da criança com TDAH, e a família tem papel primordial neste processo.

O aluno com TDAH impulsiona o professor a uma constante reflexão sobre sua atuação pedagógica, obrigando-o a uma flexibilidade constante para adaptar seu ensino ao estilo de aprendizagem do aluno, atendendo, assim as suas necessidades educacionais individuais. (ROHDE, 2003, p. 206).

Se por acaso as dificuldades permanecerem, deverá ser feita uma avaliação com um especialista na área da saúde. Por esse motivo, a família e a escola precisam interagir para saber qual a melhor intervenção, garantindo assim, que os procedimentos adotados no âmbito educacional poderão ser colocados em prática também no meio familiar.

A abordagem pedagógica adotada pela instituição escolar é um fator de suma importância no processo de aprendizagem desses educandos, vale salientar que é essencial respeitar o tempo desses alunos e não tecer expectativas além de suas possibilidades, evitando haver comparação com os demais, mas valorizando-os e ressaltando que eles são seres únicos com suas limitações e capacidades.

Quando receber uma criança com TDAH, a instituição de ensino necessita repensar suas práticas metodológicas. Uma vez que isso não acontece a instituição corre o risco de não atender as necessidades desse aluno. Ter conhecimento sobre o transtorno também é um fator importantíssimo para traçar estratégias pedagógicas que facilitaram o processo de aprendizagem.

Aprendizado não é desenvolvimento, entretanto, o aprendizado organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos

de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer (VYGOTSKY, 1991, p. 101).

A escola é de extrema importância, e a postura do educador diante da criança com o transtorno influencia muito o processo de aprendizagem, podendo refletir positiva ou negativamente, dependendo de como a mesma está ocorrendo.

A reflexão individual sobre a prática em sala de aula deve se somar ao conhecimento científico já existente sobre estratégias de ensino mais dinâmicas e inovadoras. [...] O conteúdo curricular pode se tornar mais acessível a todas as crianças, jovens e adultos em escolarização se for trabalhado por meio de estratégias de ensino participativas e inovadoras que possibilitam ao educando aprender a aprender autônoma e colaborativamente. (FERREIRA, 2005, p. 46).

O processo de aquisição do conhecimento no âmbito educacional é um processo longo e difícil, podendo ser ainda mais complicado para algumas crianças que encontram dificuldades. Assim sendo, o apoio da família é de suma importância em todos os aspectos dentre eles a vida escolar de seus filhos. Comprar materiais escolares e mandar a criança à escola com a intenção que ela aprenda não basta. É imprescindível o apoio da família, pois este ato demonstrar que a mesma está disponível para ajudar sempre que for preciso.

7 CONCLUSÃO

Este estudo objetivou discorrer acerca do desafio da escola contemporânea para se trabalhar o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), visto que evidentemente para bem educar, é preciso ter, não só ações e palavras, mas também bondade e consciência crítica acerca desta questão.

As explanações realizadas nesse texto surgiram a partir de articulações que só foram possíveis no decorrer das leituras dos documentos legais que abordam de maneira específica como acompanhar nas escolas as pessoas com TDAH. O referido texto teve intenção de refletir de forma qualitativa como os profissionais da educação e a família vem pensando ações e estratégias que possibilitem condições para a oferta de uma educação de qualidade para essas pessoas. E articulando assim ações com diferentes setores da própria instituição escolar possibilitando um aprendizado significativo para os estudantes com TDAH.

As pesquisas e estudos referentes ao transtorno déficit de atenção e hiperatividade salientam que o diagnóstico de um indivíduo hiperativo não é fácil, pois se faz necessário envolver coleta de dados com os pais, com a criança e com o âmbito educacional.

Este é o momento primordial para olharmos para as nossas crianças, adolescentes e jovens com TDAH não como aqueles que impedem o aprendizado dos demais alunos e dificultam o trabalho do professor, mas como aqueles de mente fértil e que também são capazes de usar sua competência para a construção de um mundo melhor. Para as instituições educacionais desenvolverem um trabalho de forma positiva com os alunos TDAH as mesmas devem rever seus horários, conteúdos e seus currículos.

Os espaços educativos (salas de aula) devem ser ambientes acolhedores, criativos e estimulantes, e os profissionais da educação devem deixar bem claro os direitos e os deveres nos referidos espaços.

Fica evidente que os educadores têm papel primordial no auxílio ao diagnóstico e ao tratamento do TDAH, tendo em vista que os mesmos tem que estar bem qualificados e habilitados para reconhecer um aluno com o transtorno em estudo, o que fica mais evidente quando a criança ingressa no sistema escolar.

Deste modo, tanto os professores como toda a comunidade escolar são peças de suma importância no processo de observação do desenvolvimento dos alunos com TDAH e no comportamento dos mesmos, pois é através deste processo que será possível conhecer o nível de aprendizagem, identificar as necessidades de cada aluno, refletindo de forma coletiva o desenvolvimento pleno de cada educando, promovendo assim um ensino de qualidade que contemple os aspectos cognitivos e sócio-afetivos de cada educando.

A partir deste trabalho, é possível concluir que é necessário que o professor e os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem estudem com seriedade sobre o referido tema. Além disso, este trabalho apresentou a importância da realização de novos estudos que favoreçam a educação de alunos com TDAH e que lhes garanta uma formação para o exercício da cidadania.

ABSTRACT

The present article has as its theme the challenge of the contemporary school to work attention deficit hyperactivity disorder (ADHD). This study aims to: a) conceptualize what is ADHD; Present a historical overview about the theme; B) discuss the importance of family and school interaction; And c) discussing the right of all to attend regular school. . For the accomplishment of this work authors were consulted such as: Barkley (2008), Cavalcante (1998), Golfeto (1992) Maturano (1999), Sampaio (2004). Silva (2009), Vygotsky (1991), between. For the accomplishment of this research the bibliographical research was adopted as main methodological strategy. The work also deals with the importance of adequate pedagogical practice that has been helping the development of students with ADHD. The results of the research bring an analysis about the pedagogical knowledge of the children and the development of the different phases of learning of the same and reflection on the professional qualification of the educators and the school community.

Keywords: Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD); Inclusive Education; Special Education

REFERÊNCIAS

Araújo T. M. **A importância da prática pedagógica consciente no auxílio ao tratamento do TDAH.** Trindade (Go) v. 4, n. 18, mar. 2014. Disponível em: https://www.unit.br/hotsites/2011/enc_formacao_professores/arquivos/artigos
Acesso em 02 de fevereiro de 2017.

BARKLEY, Russell A. & colaboradores. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: manual para diagnóstico e tratamento.** 3 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BROWN, Thomas E.. **Transtorno de Déficit e Atenção: a mente desfocada em crianças e adultos.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

CAVALCANTE, Roseli Schultz Chiovitti. Colaboração entre pais e escola: educação abrangente. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 2, n. 2, p. 153-160, 1998.

FERREIRA, Windyz B. Educação inclusiva: será que sou a favor ou contra uma escola de qualidade para todos? **Inclusão Revista da Educação Especial**, Brasília, v. 1, out. 2005.

LEITE, N. T. C. et al. **Hiperatividade: contribuições para o cotidiano escolar.** Trindade (Go) v. 2, n. 2, maio. 2015. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TC/CI007.pdf> acesso em 20 de fevereiro de 2017.

MARTURANO, Edna Maria. Recursos no Ambiente Familiar e Dificuldades de Aprendizagem na Escola. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 2, p. 135-142, maio/ago. 1999.

REIS, M. G. F. et al. **Práticas escolares e Desempenho Acadêmico de Alunos com TDAH.** Salvador (Ba) v. 2, n. 2, fev. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pee/v12n1/v12n1a07.pdf> acesso em 16 jan. 2017.

ROHDE, Luis Augusto et al. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade na infância e na adolescência: considerações clínicas e terapêuticas. **Revista Brasileira de Psiquiatria Clínica**, São Paulo , v.22, n.2 , p.124-131, jul.2000.

SAMPAIO. Simaia. **TDAH-Transtorno de Déficit de atenção/ Hiperatividade:** Informações e Orientações. São Paulo , v.22, n.3, fev. 2015. Disponível em: HTTP://www.psicopedagogiabrasil.com.br/artigo_simaia_tdah.htm. Acesso em: 26 jan. 2017.

SILVA; Ana Beatriz Barbosa. **Mentes Inquietas TDAH:** Desatenção, Hiperatividade e impulsividade. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009.

TRENTINI, M.; PAIM, L. **Pesquisa em enfermagem.** Uma modalidade convergente-assistencial. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WEISS, Maria Lúcia L. **Psicopedagogia Clínica:** uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: DP & A Editora, 2001.